

NOTA INTRODUTÓRIA

Em 1992 publiquei os *Preliminares do Estudo da Ciência Política*, traduzidos para a língua chinesa em 1997, fruto de atividade docente na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e na Universidade de Macau. O presente volume é um sucessor desse trabalho. Resulta de quase quatro décadas de ensino e pesquisa nesta área disciplinar: na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, na década de 1980; em Macau e, depois, Moçambique, na década de 1990; de novo na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em cursos pós-graduados e de licenciatura, na última década. Reflete também conferências em vários Países, incluindo, com maior frequência, mais recentemente, o Brasil. Este percurso tem, naturalmente, reflexos no que toca às temáticas versadas, ao estilo, à extensão e ao desenvolvimento.

Embora profundamente remodelada e atualizada em relação aos *Preliminares*, esta edição mantém numerosos traços deles. Uma das manifestações óbvias é a opção de manter boa parte da bibliografia original – em homenagem aos autores que contribuíram para a minha formação e gosto pela disciplina –, muito enriquecida por fontes recentes. Este volume é dedicado a, e homenageia, todos aqueles que integram a escola de Ciência Política iniciada por Marcello Caetano na década de 1950 e continuada, designadamente, por nomes como Armando Marques Guedes, Diogo Freitas do Amaral, Jorge Miranda, Marcelo Rebelo de Sousa, Miguel Galvão Teles e Rui Machete.

Lisboa, outubro de 2022

ÍNDICE

CAPÍTULO I. OBJECTO, MÉTODO, ÂMBITO E FINALIDADES DA CIÊNCIA POLÍTICA	17
1. A política e o poder político como incontornáveis objetos de estudo	17
2. Formação e desenvolvimento da Ciência Política	19
2.1. Época clássica: a política sob o ponto de vista descritivo-normativo	20
2.2. Aproximação institucional ao fenómeno político	22
2.3. Superação do paradigma normativista e institucional	25
2.4. «Revolução behaviorista» (comportamentista)	29
2.5. A «revolução» das escolhas racionais	37
2.6. Reacção ao radicalismo comportamentista e econométrico: em particular o neo-institucionalismo	39
3. Parâmetros de estudo da política	42
3.1. Objeto da Ciência Política	42
3.1.1. Política	42
3.1.2. Poder Político	43
3.1.2.1. O Estado como quadro de referência do poder político: apogeu (e declínio?)	45
3.1.2.2. Perspetivas de aproximação ao poder político	46
3.1.2.2.1. Perspetivas estática e dinâmica	47
3.1.2.2.2. Perspetiva direta e indireta	49
3.2. Finalidades da Ciência Política	49
3.3. Método da Ciência Política	51

3.4.	Imprescindibilidade de uma base teórico-política	53
3.5.	Irrupção dos valores e das mundivivências na esfera da Ciência	53
4.	A Ciência Política no confronto com outras disciplinas	56
4.1.	História Política	57
4.2.	Sociologia Política	57
4.3.	Economia Política	57
4.4.	Filosofia Política	57
4.5.	Teoria do Estado	58
4.6.	Estudos Políticos ou sobre política	58
4.7.	Políticas públicas	58
4.8.	Relações Internacionais	59
4.9.	Ciência Jurídica	59

CAPÍTULO II. REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA AO LONGO DOS SÉCULOS

		65
5.	Introdução	65
6.	Raízes helénicas do pensamento político europeu	66
6.1.	Platão	70
6.2.	Aristóteles	75
7.	Pensamento político oriental	77
7.1.	Pensamento político chinês clássico	77
7.1.1.	Períodos na história do pensamento chinês	80
7.1.2.	Período da criatividade	81
7.1.3.	Princípios de cada escola	82
7.2.	Pensamento político indiano clássico	85
8.	República romana	86
8.1.	Políbio	86
8.2.	Cícero	88
9.	Pensamento político medieval e anúncio do pensamento moderno	90
9.1.	Patrística e escolástica	90
9.1.1.	Santo Agostinho	91
9.1.2.	S. Tomás de Aquino	92
9.2.	Marsílio de Pádua	94
9.3.	Maquiavel	96
9.4.	Jean Bodin	99
9.5.	Altúsio	102
10.	Pensamento político moderno	103

12.3. Pluralismo político	166
12.4. Ideologia	167
12.5. Linhas de rutura	168
12.5.1. Ampliação do contingente dos agentes políticos	169
12.5.2. Atores com estatuto ambivalente	169
12.5.3. Multiplicação das tecnologias de controlo e disrupção da liberdade individual	170
12.5.4. Desvitalização ideológica	171
13. Classificação das formas de governo	171
SUBCAPÍTULO II. SISTEMA POLÍTICO	175
SECÇÃO I. SISTEMA DE GOVERNO	175
SUBSECÇÃO I. SISTEMAS DE GOVERNO MODERNOS (EM GERAL)	175
14. Aspetos fundamentais da classificação dos sistemas de governo	175
14.1. Concentração ou divisão do poder	176
14.1.1. O debate teórico	176
14.1.2. A renovada atualidade da divisão de poderes	181
14.2. Análise estática	183
14.2.1. Funções	183
14.2.2. Quantos e quais os órgãos que partilham o poder político?	185
14.3. Análise dinâmica ou relacional	187
14.3.1. Constituição do órgão	187
14.3.2. Funcionamento corrente	188
14.3.3. Cessação ou interrupção de funções de titulares de órgãos ou cargos	190
14.4. Tipos de relações fundamentais entre órgãos	191
SUBSECÇÃO II. SISTEMAS DE GOVERNO EM PARTICULAR	192
15. Sistema parlamentar	193
15.1. Caraterísticas comuns e tipos	193
15.2. Sistema parlamentar de gabinete	194
15.3. Sistema parlamentar de assembleia	195
15.4. Sistema parlamentar racionalizado	196
15.5. Modalidades híbridas	197
15.6. Dinâmicas dos sistemas parlamentares	199
15.7. Em particular, o sistema parlamentar de gabinete no Reino Unido	200

15.7.1.	Formação histórica	200
15.7.2.	Órgãos	210
15.7.2.1.	Coroa	210
15.7.2.2.	Câmara dos Lordes	211
15.7.2.3.	Câmara dos Comuns	212
15.7.2.4.	Gabinete e Primeiro-Ministro	217
16.	Sistema presidencial	220
16.1.	Tipos de sistema presidencial	220
16.1.1.	Sistema presidencial de executivo simples	221
16.1.1.1.	Sistema presidencial de executivo simples dos Estados Unidos	223
16.1.1.1.1.	Formação histórica	223
16.1.1.1.2.	Sistema de partidos e sistema eleitoral	233
16.1.1.1.2.1.	Formação do sistema partidário	233
16.1.1.1.2.2.	Tendências do sistema partidário	236
16.1.1.1.2.3.	As escolhas eleitorais	237
16.1.1.1.3.	Federalismo	245
16.1.1.1.4.	Órgãos do sistema presidencial norte-americano	246
16.1.1.1.4.1.	Presidente	247
16.1.1.1.4.2.	Congresso	250
16.1.1.1.5.	Supremo Tribunal	252
16.1.1.1.6.	Desenvolvimento recente	254
16.1.1.1.7.	Conclusão	256
16.1.2.	Sistema presidencial de executivo complexo	257
16.1.2.1.	Sistema de executivo efetivamente complexo: o caso de França	257
16.1.2.2.	Sistema presidencial de executivo nominalmente complexo: os casos da República da Coreia e de Taiwan	262
16.1.3.	Sistema presidencial de assembleia	263
17.	Sistema semipresidencial	265
17.1.	Antecedentes históricos e formação do sistema semipresidencial	266
17.2.	A construção científica do conceito de sistema de governo semipresidencial como triunfo da “intuição científica”	274

17.3.	A necessidade da superação da imprecisão conceptual	279
17.4.	Caracterização estrutural do sistema semipresidencial	283
17.4.1.	Princípio estrutural básico	283
17.4.2.	Distribuição de poderes do sistema semipresidencial	283
17.4.3.	Legitimidade democrática equivalente dos três órgãos do tríptico semipresidencial	288
17.4.4.	Síntese e aplicação aos exemplos de Duverger	290
17.5.	Funcionamento do sistema semipresidencial	295
17.6.	Matrizes dos sistemas semipresidenciais	301
17.7.	A escolha semipresidencial	302
17.8.	Por que falham os sistemas semipresidenciais?	306
17.9.	Sistema semipresidencial português	307
17.9.1.	Visão geral	307
17.9.2.	Década 2011-2021	316
17.9.2.1.	XIX Governo (2011-2015)	316
17.9.2.2.	XXI e XXII Governos (2015-2022)	319
18.	Sistema diretorial	321
18.1.	Características gerais do sistema directorial	321
18.2.	Em especial, sistema diretorial da Suíça	323
18.2.1.	Assembleia Federal	323
18.2.2.	Conselho Federal	323
19.	Referência breve a outros sistemas de governo	324
19.1.	Sistema de governo presidencialista sem concentração de poderes	324
20.	Sistemas de governo com concentração de poderes	326
20.1.	Características gerais	326
20.2.	Tipologia dos sistemas de governo com concentração de poderes	327
20.2.1.	O alegado sistema de governo terceiro-mundista ou dos países em desenvolvimento	328
20.2.2.	Sistema de governo soviético	330
20.2.2.1.	Sistema de governo da URSS	330
20.2.2.2.	Sistema de governo da República Popular da China	333
20.2.3.	Sistema de governo nazi-fascista	335
20.2.4.	Sistema de governo marxista terceiro-mundista	335
20.2.5.	Sistema de governo presidencialista com concentração de poderes	336
20.2.6.	Sistema de governo de tutela militar	337

20.2.7. Sistema de governo de tutela confessional	338
20.2.8. Sistema de governo de monarquia absoluta	338
SECÇÃO II. SISTEMA DE PARTIDOS	348
21. Partidos políticos em geral	348
21.1. Introdução	348
21.2. Os partidos políticos e a distinção em relação a outras organizações	350
21.3. Origens dos partidos políticos	352
21.4. Classificações e tipologias dos partidos políticos	356
21.5. A clássica georreferenciação dos partidos: a esquerda e a direita	360
21.6. Organização interna dos partidos políticos	362
21.6.1. Persistentes tendências: oligarquização e centralismo	362
21.6.2. Modelos de organização	366
21.7. Funções dos partidos políticos	372
21.8. Origem social dos militantes e dos dirigentes e seu recrutamento ou escolha, bem como dos candidatos a cargos políticos	374
21.9. Financiamento dos partidos políticos	379
22. Sistemas de partidos	385
22.1. Perspetiva estática	386
22.1.1. Classificações dos sistemas de partidos	386
22.1.1.1. Construções clássicas de Duverger, Dahl, Blondel e outros	386
22.1.1.2. A proposta de Sartori	387
22.1.1.3. Construções que dão relevo primacial aos padrões de cooperação e de competição entre partidos do sistema	391
22.1.1.4. Classificação adotada	393
22.1.1.4.1. Sistemas de partido predominante	394
22.1.1.4.2. Sistemas bipartidários	396
22.1.1.4.3. Sistemas multipartidários	397
22.1.1.4.3.1. Sistemas multipartidários de dois partidos bipolarizadores	398
22.1.1.4.3.2. Sistemas multipartidários de três ou mais partidos com horizonte de governo	400
22.1.1.4.3.3. Sistemas multipartidários pulverizados	400

22.2. Perspetiva dinâmica	401
22.3. Tese do congelamento do sistema de partidos: o caso português	405
22.4. Erosão democrático-partidária	411
22.4.1. Erosão da democracia representativa	411
22.4.2. Erosão partidária	412
22.4.3. Democracia sem partidos?	414
23. Em especial, o fenómeno do populismo moderno	424
23.1. A formação do populismo	424
23.2. Populismo: caracterização preliminar	425
23.3. Faces do populismo	427
23.4. Populismo ocasional ou esporádico e populismo sistemático ou persistente	432
23.5. Os campos férteis para o populismo	435
23.6. Conclusão	438
SECÇÃO III. SISTEMAS ELEITORAIS	448
24. Sistemas eleitorais	448
24.1. Dimensões e repercussões dos sistemas eleitorais	448
24.2. Princípio de representação	452
24.3. Eleição de titulares de um único ou, simultaneamente, de vários órgãos políticos	453
24.4. Objeto do voto	454
24.5. Estrutura do voto e da lista	454
24.6. Configuração, dimensão, número e níveis das circunscrições eleitorais	457
24.6.1. A tentação das engenharias eleitorais	457
24.6.2. Critério do número de candidatos eleitos na circunscrição	457
24.6.3. Critério da correspondência territorial	458
24.6.4. Critério do número de circunscrições	459
24.6.5. Critério do número de níveis	459
24.6.6. Critério da função	459
24.6.7. Critério da igualdade do voto	460
24.7. Apparentement	462
24.8. Cláusula barreira	463
24.9. Regime do exercício do voto	463
24.10. Método de conversão dos votos dos eleitores em mandatos (fórmula eleitoral)	464

